

"Nas vias da vida... o homem!"

Cada pessoa humana nasce com possibilidades a desenvolver. Possibilidades de pensar, julgar, decidir, antes de agir, o que a diferencia dos outros animais. Os animais agem por instinto. A pessoa que age instintivamente, sem pensar, julgar e decidir, mais parece um animal irracional do que um ser humano, ela não é dona de si mesma, não tem liberdade. Não pode ser feliz como ser humano. Tem sua consciência, toma suas decisões, tem seus dons, capacidades, preferências, a sua maneira de encarar as coisas e situações.

Todos nós dependemos dos genes que recebemos para formação do corpo e das características de nossa espécie. Podemos dizer que a herança genética dá ao homem, as suas responsabilidades e os seus limites. O homem cheio de possibilidades e limites entra então em um mundo social, estabelece aí relações sociais, e ao mesmo tempo, incorpora características desse mundo.

Nós vivemos em sociedade, estamos em constante interação social, dependemos de outras pessoas para a nossa sobrevivência.

A qualidade de vida das pessoas está muito distante de ser considerada adequada; isto se dá pela competitividade no trabalho, pelo sistema político-financeiro, a falência das relações interpessoais, a carência de lazer, horários a cumprir, falta de cultivar bons hábitos – como os da leitura, da boa música. Isto tudo pode gerar sentimento de menos valia, a ponto do ser humano não se dar conta da grandiosidade que é a vida.

As pessoas devem prevenir-se contra os riscos de contaminação de muitas doenças, mas também se prevenir contra a imprudência no trânsito, da agressividade, da competição desmedida, de sua falta de assertividade. Não devem compartilhar rachas nem cometer erros como pessoas que tenham comportamento de risco.

A direção que é dada à vida humana é às vezes algo inadmissível; as pessoas comportam-se nos diferentes lugares por onde passa, refletindo as tensões sofridas. No trânsito, infelizmente não é diferente, pois o comportamento é uma extensão de como vivemos, do que fazemos com nossas vidas.

O controle da agressividade é de extrema importância, visto que no trânsito, não podemos prever o que acontecerá nos próximos metros ou segundos. O ser humano é único, cada um possui sua própria personalidade, seus medos, suas inseguranças, diferentes reações, emoções, impulsividade. Se a agressividade não for controlada, temos o verdadeiro caos, as pessoas tornam-se perseguidores, caçadores de homens, dentro de suas máquinas de matar.

É verdade quando dizemos que o índice de agressividade está aumentando, isto é uma questão social... Sim, sabemos disso, o meio favorece, o sistema interpela a favor, e daí? Não podemos fazer nada, estamos de mãos atadas... Não, não estamos, podemos fazer Muito. É um trabalho de sensibilização, de conscientização, que depende de cada um, em casa, no trabalho, na escola, mostrando através de exemplos práticos, de ações, precisamos ser multiplicadores. O assunto TRÂNSITO deve ser abordado de forma eloqüente, objetivando mudança de comportamentos, para a participação de uma sociedade mais alerta, com atitudes sadias.

Este parece ser mais um apelo dentre tantos que já foram feitos. Apelamos para a prudência, apelamos para o bom senso, apelamos para a vida.

Emoções fortes, alegrias, tristezas ou depressões, reduzem a capacidade de responder aos múltiplos estímulos do trânsito.

Outro aspecto, de suma importância, é o uso do álcool e drogas. Os sintomas das pessoas que fazem uso desses produtos podem causar sensação de bem estar, o que não corresponde à realidade. Em relação às drogas incluímos os remédios, pois alguns medicamentos também causam efeitos que prejudicam a ação de dirigir. Podemos citar como reação, a diminuição dos reflexos, alteração da atenção, concentração, percepção, memorização auditiva e visual e déficit do controle neuromuscular.

A falta de responsabilidade com a própria vida é muito grande; às vezes a pessoa tenta “escapar” de um problema, no volante de seu carro; é capaz de andar por tempo indeterminado sem se dar conta de seus pensamentos, completamente distantes da situação de trânsito e bem perto de desencadear um acidente com vítimas, inclusive fatal.

As causas dos acidentes de trânsito, desta “moléstia”, são várias, poderíamos mencionar desde um pequeno aborrecimento até uma forte tensão emocional. Conhecer as causas não nos assegura acabar com o mal; precisamos de algo mais, pois as conseqüências são as mais funestas possíveis.

Então, ficamos num mesmo ponto; se conhecemos as causas e sabemos das conseqüências, que passo seguir?

Todas as situações têm sempre um começo, tem sempre o primeiro passo e isto é basicamente a formação do indivíduo enquanto pessoa. É prioritariamente uma questão de educação. Falar em educação para o trânsito é discriminar todo um contexto, falamos em educação integral, o limite do respeito mútuo, o limite da liberdade, da convivência, da sobrevivência.

A educação como base da formação do ser humano é o sustentáculo de uma civilização, de uma conscientização para a dignidade da vida e esses valores, esses conceitos podem incrustar na formação da personalidade de uma criança. E os adultos? É passível de erros, é privado de acertos, é primitivo em sua totalidade de aprendizagem ou ignorante em suas ações e o pior, é recorrente em sua falta de assertividade.

Qual então é a medida de prevenção? Prevenção ou punição?...Austeridade até a consciência, até a sensibilização, ou podemos acreditar que, pela autodestruição, pela violência cada vez mais manifesta, pela liberação de toda agressividade e tão-somente a soberba mediocridade do ser humano o levará a pensar que existe vida, e que este processo pode ser reversível, daí, então, investir no amor, investir em seu próprio desenvolvimento, trafegando com dignidade pelas vias onde os acidentes serão, de muito longe, um acontecimento sem danos e sem perdas. Respeite a vida!

Vânia Pereira da Silva Arashiro - Psicóloga credenciada pelo Detran/MS, Especialista em Trânsito, Psicodramatista e Hipnoterapeuta.